

Artigo originalValmor Ramos ¹
Fernando José da Silva Tavares ²**A SELEÇÃO DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETEBOL: ESTUDO COM TÉCNICOS BRASILEIROS**

SELECTION OF YOUNG BASKETBALL PLAYERS: A STUDY WITH BRAZILIAN COACHES

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi de analisar o processo de seleção de jovens atletas de basquetebol, realizado pelos técnicos brasileiros de basquetebol. Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa de campo de natureza descritiva, sendo a amostra constituída de 16 indivíduos (8 técnicos das equipes masculinas e 8 técnicos das equipes femininas). Todos das equipes representativas dos estados do Brasil no IV Jogos da Juventude – divisão “A”. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com questões fechadas e escalas de atitude, onde são abordados temas como: Indicadores de seleção considerados no processo de seleção de jovens atletas de basquetebol; e Procedimentos metodológicos de seleção desportiva. Da análise dos resultados obtidos emergem as principais conclusões: 1) Os técnicos brasileiros possuem conhecimento definido dos indicadores que devem ser considerados na seleção dos jovens atletas para cada posto específico; 2) Eles apresentam um processo definido para a seleção de jovens atletas de basquetebol 3) O processo de seleção está centrado preponderantemente no conhecimento e experiência do técnico.

Palavras-chave: seleção, técnicos, basquetebol.

ABSTRACT

The purpose of this research was to analyze the criteria employed by Brazilian basketball coaches to select young basketball players. This a descriptive research study with a sample comprising 16 basketball coaches (8 female and 8 male). All were training teams participating in the IV Youth Games – Division A. Data collection was by questionnaire and attitude scales, including topics such as indicators and methodology for selecting young basketball players. Based on the results the main conclusions were: 1) Brazilian coaches have a clear definition of the indicators for selecting young basketball players for specific positions; 2) Coaches have a process for the selection of young basketball players; 3) Selection is based predominantly on the coach's knowledge and experience.

Key words: selection, coaches, basketball.

¹ Prof.Ms. Universidade do Estado de Santa Catarina

² Prof.Dr. Universidade do Porto - Portugal

INTRODUÇÃO

O estabelecimento de mecanismos mais objetivos e justos em um processo de seleção de atletas, assim como os fatores determinantes do êxito desportivo em competições é tema de constante preocupação, dado as importantes implicações deste aspecto no rendimento desportivo futuro (Bedoya, 1998).

Esta problemática tem gerado em técnicos e pesquisadores, dúvidas quanto à eficácia dos procedimentos metodológicos utilizados na escolha de jogadores que proporcionem garantias de melhores resultados em competições importantes.

Atento a estas questões, investigadores no Brasil, têm intensificado suas pesquisas, imbuídos do desejo de estabelecer parâmetros cientificamente comprovados que permitam referenciar um processo de detecção e seleção de possíveis talentos desportivos (Gaya, 1996).

Os estudos têm buscado a elaboração de perfis dos melhores atletas, para que em momento posterior sejam utilizados como critérios de um possível processo de seleção.

Entende-se por critérios, um conjunto coerente e sólido de princípios e referenciais multidimensionais (biológicos, sociológicos, psicológicos), que permitem distinguir com segurança os indivíduos com talento e os que parecem não possuir essa potencialidade (Maia, 1993). Este autor salienta que na base dos critérios de seleção estão as aptidões, habilidades, capacidades e traços antropométricos, ou seja, os indicadores de seleção.

Sobral (1994) e Marques (1993), acrescentam que os critérios devem ser formulados a partir do perfil da prestação e dos atributos dos melhores atletas de uma modalidade específica, e tornam-se mais objetivos à medida que estão referenciados em normativas (unidades de medida obtido a partir de testes de avaliação).

Aparentemente no Brasil, a busca de valores para o desporto tem sido realizada de forma assistemática, a partir de iniciativas isoladas de clubes e prefeituras municipais. Entretanto, é de ressaltar a contribuição nesta área, dos trabalhos científicos desenvolvidos pelo Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão

Física de São Caetano do Sul, e mais recentemente os estudos realizados pelos Centros de Excelência do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP).

Sem deixar de reconhecer a importância fundamental dos “estudos centrados no sujeito”, os jogos desportivos coletivos, classificação a qual insere-se o basquetebol, apresentam uma estrutura de jogo complexa, onde em cada ação de jogo manifesta-se uma multiplicidade de fatores em inter-relação, dificultando a análise dos fatores que intervêm nos perfis elaborados (Moreno, 1997).

Para Garganta e Oliveira (1996), este grupo de desportos apresenta características particulares em sua estrutura funcional, onde as dimensões estratégia e tática assumem papel determinante na obtenção de êxitos desportivos.

De modo geral, as consequências destas particularidades resultam, em primeiro plano, na indefinição de uma hierarquia e interação dos fatores que sustentam um modelo estrutural de performance (Moreno, 1997) e, em segundo plano, não menos importante, na tomada de decisão do técnico para selecionar os jogadores.

A seleção de um jogador para compor uma equipe, tanto em equipes de alto rendimento quanto nas camadas mais jovens, está condicionada as exigências de um plano tático e estratégico definidos. A observância deste aspecto atribui certa relatividade à valorização dos critérios pelos técnicos.

Por esta razão, são os técnicos que assumem a responsabilidade de realizar as tarefas da seleção desportiva, valendo-se de sua experiência e condição de especialista na modalidade (Drakich, 1997). Contudo, as decisões tomadas com base em critérios pouco definidos, podem não ser as mais acertadas.

No âmbito do desporto para crianças e jovens as consequências mais graves de uma escolha mal feita estão relacionadas ao fenômeno do “falso negativo”, ou seja, o jovem atleta é rejeitado em alguma fase da seleção, mas poderia apresentar sucesso numa fase posterior de desenvolvimento desportivo (Baur, citado por Bedoya, 1998). Situação que pode provocar uma exclusão antecipada de um futuro atleta.

Em geral, as previsões acerca do rendimento futuro do jovem atleta são consideradas válidas por dois a quatro anos, em virtude das alterações no seu organismo, decorrentes de fenômenos como maturação e crescimento (Hebbelinck, 1990).

Entretanto, em idades mais próximas do adulto o índice de correlação é alto, portanto mais confiável do que em idades menores (Durand, 1988).

O mesmo autor assinala que estudos baseados na Psicologia do trabalho têm possibilitado estimar com segurança a importância de determinadas atitudes, responsáveis pela obtenção do êxito desportivo. E que em modalidades como o tênis, já surgem pesquisas aplicadas, evidenciando que os técnicos podem determinar, com certa exatidão as capacidades, aptidões e habilidades necessárias para a prática desta modalidade.

Segundo Marchese (1992), a seleção de indivíduos para realizar determinada tarefa pode ser feita de duas formas: "Actuarial", que utiliza principalmente equações de regressão múltipla, para diminuir erros de decisão, e uma segunda, desenvolvida a partir da opinião dos especialistas ou peritos, denominada "Clínica".

Em analogia a esta perspectiva, e considerando os técnicos como os especialistas para selecionar os jovens atletas, é que este estudo se apresenta.

Assim, a pretensão é analisar alguns aspectos do processo de seleção, com base no entendimento dos técnicos.

Sem ser conclusivo, o estudo tenta analisar os procedimentos utilizados para selecionar o jovem atleta de basquetebol.

As questões suscitadas sobre o tema são: Quais os indicadores de seleção mais valorizados pelos técnicos, na seleção de jovens atletas de basquetebol, referenciados para cada posição de jogo? Quais os procedimentos mais utilizados para selecionar jovens atletas de basquetebol?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de natureza descritiva, foi efetuada na cidade de Porto Alegre, durante a realização do IV Jogos da Juventude do Brasil.

A amostra, intencional não probabilística foi constituída de todos os técnicos das equipes representativas dos estados da federação, participantes da divisão "A" da competição (n=16).

A coleta de dados foi realizada através da aplicação direta de um questionário, elaborado a partir dos estudos de Maia (1993).

No questionário, constituído de questões fechadas e escalas de atitude de pesquisa social, foram abordados temas referentes aos indicadores de seleção para cada posição específica (armador, ala, pivô), bem como os testes utilizados para selecionar os jovens atletas.

Neste estudo, são considerados critérios de seleção os fatores e seus respectivos indicadores da estrutura de performance, referenciados na literatura do treino desportivo.

Os resultados são apresentados a partir de recursos de estatística de medida central ($\pm$), e de dispersão (sd), conforme (Tabela 1). Utilizou-se também os testes estatísticos paramétricos, teste *t de student* para comparar a importância atribuída aos indicadores de seleção entre os técnicos das equipes masculinas e femininas; ANOVA, para comparar a importância dos indicadores de seleção para cada posição específica. Ambos contidos no STATVIEW SE GRAFIC e ORIGIN. O nível de significância foi de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados referentes à importância atribuída aos indicadores de seleção para selecionar os jovens atletas de basquetebol, foi efetuada uma análise estatística preliminar entre as respostas dos técnicos das equipes masculinas e das equipes femininas.

Esta comparação buscou verificar possíveis diferenças no entendimento entre estes dois grupos. Os resultados desta análise indicaram não haver diferenças significativas entre as respostas dos técnicos das equipes masculinas e femininas para selecionar jovens atletas para a posição armador, lateral e pivô.

A homogeneidade das respostas permitiu que a apresentação e análise da importância atribuída aos indicadores, fosse efetua-

da com a totalidade da amostra (n=16), conforme está representado na Tabela 1.

A Tabela 1 apresenta os resultados das respostas dos técnicos, quanto aos valores atribuídos aos indicadores de seleção para cada posição específica. Contudo, os dados serão

analisados a partir do tratamento estatístico que permite a comparação entre as três posições de jogo. Com base neste tratamento foi possível confeccionar um quadro de referência dos indicadores considerados para selecionar o jovem atleta de basquetebol em cada posição (Quadro 1).

TABELA 1: Importância atribuída aos indicadores de seleção para o jogador armador, lateral, pivô:

INDICADORES / POSIÇÕES	Armador		Lateral		Pivô		Comparação entre as posições
	(±)	Sd	(±)	Sd	(±)	Sd	
<u>Fatores antropométricos</u>							
Altura total	2,5	0,93	3,5	0,4	4,87	2,41	*p=0,00001
Peso	3,06	1,26	3,56	0,66	4,25	1,16	*p=0,007
Envergadura	2,62	1,05	3,56	0,52	4,56	1,59	*p=0,00003
Compr. Membro Superior	2,75	0,86	3,68	0,62	4,56	1,44	*p=0,00003
Compr. Membro Inferior	2,68	0,89	3,62	0,49	4,31	0,91	*p=0,00002
Altura sentado	2,43	0,52	3,18	0,82	3,87	1,33	*p=0,0004
<u>Fatores Condicionais</u>							
Força Membro Superior	3,56	1,06	3,93	0,59	4,56	1,01	*p=0,01
Força Membro Inferior	4,25	0,73	4,43	0,26	4,68	0,32	*p=0,18
Veloc. Deslocamento	4,87	0,11	4,75	0,2	4,06	0,70	*p=0,00052
Veloc. Reação	5	0	4,81	0,16	4,25	0,5	*p=0,0001
Flexibilidade	3,93	1,12	4,06	1,12	3,87	1,16	p=0,88
Resistência aeróbia	4,37	0,91	4,31	0,76	4,31	0,76	p=0,97
Agilidade	4,93	0,06	4,75	0,2	4,25	0,46	*p=0,00085
<u>Fatores Técnico-coordenativos</u>							
Passe	5	0	4,75	0,2	4	0,8	*p=0,00003
Drible	5	0	4,37	0,25	3,31	1,45	*p=0,0004
Arremesso	4,75	0,33	4,93	0,06	4,5	0,26	*p=0,03
Fund. Ind. Defesa	5	0	5	0	4,75	0,0001	*p=0,00001
Controle de corpo	4,93	0,06	4,75	0,2	4,5	0,26	*p=0,01
<u>Fatores Tático-cognitivos</u>							
Leitura de jogo	5	0	4,18	0,29	3,75	0,5	*p=0,00007
Tática individual	4,93	0,06	4,62	0,25	4,37	0,31	*p=0,0046
Capac. Dirigir Jogo	5	0	3,87	0,38	3,43	0,58	*p=0,00002
Capac. Org. Sist. Jogo defensivo	5	0	4,37	0,25	4,37	0,25	*p=0,00005
Capac. Org. Sist. Jogo Ofensivo	5	0	4,06	0,59	3,56	0,86	*p=0,002
<u>Fatores Psicológicos</u>							
Auto-confiança	4,93	0,06	4,81	0,16	4,75	0,16	p=0,3
Auto-controle	4,93	0,06	4,68	0,22	4,43	0,29	*p=0,01
Criatividade	4,93	0,06	4,56	0,39	3,81	0,99	*p=0,0001
Liderança	4,93	0,06	4,25	0,46	3,87	0,61	*p=0,00006
Motivação	4,87	0,11	4,75	0,2	4,62	0,21	p=0,2
Combatividade	4,93	0,06	5	0	4,87	0,01	p=0,1
Espírito de grupo	5	0	4,93	0,06	4,87	0,06	p=0,2
Capac. Concentração	5	0	4,87	0,11	4,81	0,12	p=0,1
Sociabilidade	4,87	0,25	4,75	0,33	4,75	0,33	p=0,2

* p < 0,05

Neste quadro são citados apenas os indicadores que obtiveram valores superiores ou iguais na comparação estatística realizada. Desse modo, pretendeu-se caracterizar os indicadores típicos, de acordo com a valorização dos técnicos, para cada posição específica.

Num plano geral, a análise do quadro 1 deixa claro que para a posição de armador, todos os indicadores relacionados ao fator tático-cognitivo têm valores superiores em relação

às posições de lateral e pivô. Evidenciando estes indicadores como sendo típicos para a posição. Os indicadores criatividade e liderança do fator psicológico, também obtiveram valores superiores em relação às demais posições.

A literatura consultada corrobora com estes resultados, ou seja, do jogador “armador” é exigido a realização de tarefas importantes na implantação do sistema de jogo de equipe. Ou seja, ao jogador armador é atribuído a tare-

QUADRO 1: Indicadores mais valorizados para cada posição específica

POSIÇÕES	INDICADORES
Armador	<u>Condicionais</u> : Força membro inferior e superior, velocidade deslocamento e reação, flexibilidade, resistência, agilidade; <u>Técnico-coordenativo</u> : passe, drible, arremesso, fundamento defesa, controle corpo; <u>Tático-cognitivo</u> : leitura jogo, tática individual, capacidade dirigir o jogo, capacidade de organizar o sistema de jogo defensivo e ofensivo; <u>Psicológicos</u> : auto-confiança, auto-controle, criatividade, liderança, motivação combatividade, espírito de grupo, capacidade concentração, sociabilidade.
Lateral	<u>Condicionais</u> : Força membro superior e inferior, velocidade de deslocamento e reação, flexibilidade, resistência, agilidade; <u>Técnico-coordenativo</u> : passe, drible, arremesso, fundamento defesa, controle corpo; <u>Psicológico</u> : auto-confiança, auto-controle, motivação, combatividade, espírito de grupo, capacidade concentração, sociabilidade.
Pivô	<u>Antropométrico</u> : Altura, peso, envergadura, comprimento membro superior e inferior, altura sentado; <u>Condicionais</u> : força membro superior e inferior, flexibilidade, resistência; <u>Psicológicos</u> : auto-confiança, motivação, combatividade, espírito de grupo, capac. Concentração, sociabilidade.

fa de dirigir o jogo, organizar o jogo na defesa e no ataque, portanto, deve possuir uma leitura de jogo apurada, dentre outras capacidades táticas (Wootten, 1992; Comas, 1991; Hercher, 1983).

Outro dado evidente, está relacionado ao número de indicadores com elevada valorização para a posição de armador, atribuída pelos técnicos. Com exceção dos indicadores dos fatores antropométricos, os valores atribuídos a todos os outros indicadores, quando não são superiores, são semelhantes, em termos estatísticos, ao jogador lateral.

Para selecionar o jogador "lateral", nenhum indicador tem valor de média superior às outras duas posições. Os valores, na maioria das vezes são semelhantes ao jogador armador, e outras vezes são comuns às três posições. Porém, as respostas dos técnicos parecem indicar que as características deste jogador aproximam-se mais para o jogador armador do que para o pivô. Levando-se em conta os fatores condicionais, técnicos e psicológicos.

Para o jogador "pivô", os resultados apontam como típico todos os indicadores do fator antropométrico. Ou seja, para todos estes indicadores foram atribuídos valores superiores para o pivô em comparação ao lateral e armador.

Janeira (1994), em estudo centrado nos sujeitos, comparou três grupos de jogadores (armador, lateral e pivô) masculinos da 1ª divisão portuguesa, e verificou que o jogador pivô possuía valores de média superior nestes indicadores.

Sobre este tema, Bosc (1993) cita como uma das principais preocupações atuais no basquetebol, a busca por jogadores com altura elevada. De forma geral, a retomada da posse da bola em locais críticos do jogo (áreas restritivas próximas ao cesto), e a eficácia de um arremesso à cesta se elevam significativamente, a medida que a proximidade do jogador à cesta, no plano vertical, aumenta. O que é uma das justificativas a esta tendência na seleção.

Por outro lado, o fato do jogador pivô possuir uma característica morfológica marcante, como a altura, não implica afirmar que as situações surgidas no contexto de um jogo coletivo sejam automaticamente resolvidas. Isto implica dizer que o indicador tática individual, diferente do entendimento dos técnicos neste estudo, deveria ter atenção semelhante na seleção do jogador armador, lateral e pivô.

Para Tschienne (1986), as qualidades de pensamento operativo em situações de jogo, e as funções psíquicas são imperativas como indicadores de seleção, para os jogadores de desportos coletivos.

No tocante ao indicador arremesso ter recebido valorização inferior para o jogador pivô, em estudos de referência, como de Moreno (1988), Araújo (1982), sobre as tarefas deste jogador, há evidências de que os pivôs efetuam arremessos à cesta, ou lances livres, numa proporção significativamente superior aos armadores, mais próximos ao lateral.

Em análise ao indicador resistência aeróbia do fator condicional, estudos de Ramos

(1999), Silva (1997), com jogadores portugueses seniores, demonstraram que apesar da grande solicitação de esforço de natureza anaeróbia, as constantes interrupções do jogo numa partida, evidenciam que o jogador de basquete desenvolve atividades preponderantemente aeróbias.

Entretanto, Ramos (1999), indica que os jogadores armadores percorrem maior espaço em intensidade rápida que pivôs na liga profissional. Dado que confere certo grau de importância àqueles obtidos junto aos técnicos brasileiros em atribuir maior valor para a velocidade de deslocamento na seleção do jogador armador, em referência ao jogador pivô.

No que diz respeito ao indicador força de membros inferiores, esta é uma capacidade de base para o treino especializado de outras modalidades de força, principalmente as que melhoram o rendimento aos tipos de saltos efetuados pelos jogadores no jogo, a manutenção da posição defensiva e aos deslocamentos defensivos. Nesta perspectiva, a igualdade de valores atribuída a este indicador, para as três posições, parece justificar-se.

De forma semelhante, considera-se a força de membros superiores, importante no rendimento de ações técnicas essenciais nos jogos desportivos coletivos como o passe e arremesso.

Salienta-se que o questionário utilizado para realizar esta pesquisa, contempla ape-

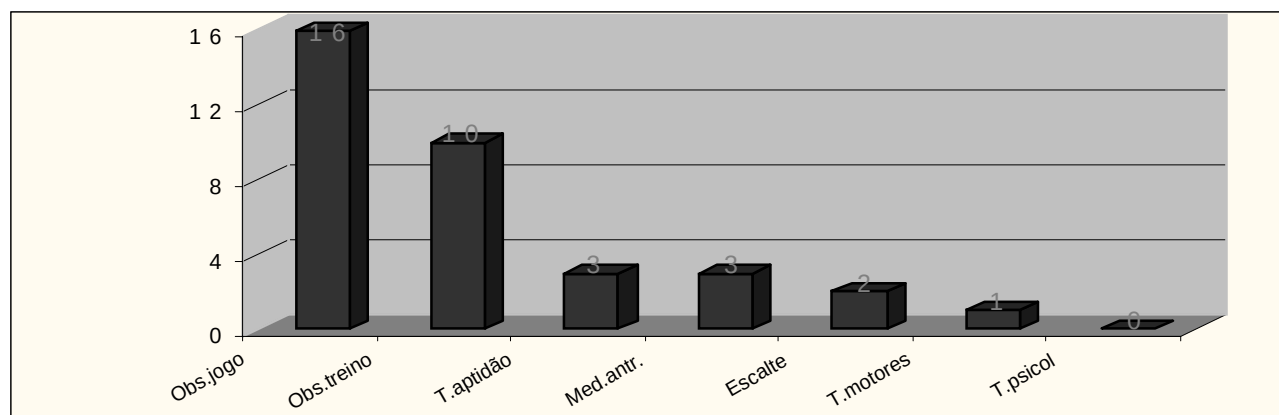
nas fatores e indicadores de seleção básicos, encontrados na literatura do treino desportivo. Assim, uma expectativa era de que os técnicos acrescentassem mais variáveis utilizadas no processo de seleção de jovens atletas, e dessa forma possibilitar a obtenção de mais informações acerca do tema em questão.

Três técnicos acrescentaram à listagem apresentada, quatro indicadores. Um deles citou o “rebote” com valorização superior para o pivô. Dois técnicos acrescentaram o indicador “bloqueio” de ataque, e atribuíram valor semelhante ao pivô e lateral, e menor valor para o armador. Ao fator psicológico foi acrescentado os indicadores “respeito” e “solidariedade”, com valores semelhantes aos três jogadores.

Procedimentos Metodológicos Utilizados para Selecionar Jovens Atletas de Basquetebol.

O Quadro 2 apresenta os resultados obtidos em relação aos instrumentos utilizados pelos técnicos para selecionar jovens atletas de basquetebol. Os instrumentos considerados neste estudo são: observação (não sistemática) do jogador no jogo, observação (não sistemática) do jogador no treino, medições antropométricas, Testes psicológicos, testes motores específicos para o basquetebol, Testes de aptidão física geral e Planilha de Observação (escalte).

QUADRO 2. Instrumentos de seleção utilizados pelos técnicos brasileiros.



Os dados evidenciam que o instrumento de seleção mais utilizado é observação do atleta no jogo, onde a totalidade dos técnicos (n=16) afirmaram utilizar desse procedimento.

Em seguida, a observação no treino é o instrumento mais utilizado.

Estes instrumentos, segundo Maia (1993), podem ser classificados com Métodos

subjetivos de seleção desportiva, enquanto os Métodos objetivos são todos os outros onde há testes de medidas.

Assim, os dados parecem evidenciar que o processo de seleção de jovens atletas de basquetebol, nos Jogos da Juventude, está centrado principalmente em tomadas de decisão dos técnicos. Estas decisões resultam de procedimentos subjetivos e assistemáticos de seleção desportiva.

Contudo, o fato destes procedimentos não representarem a forma mais segura de proceder, não desqualifica o processo realizado. Antes, evidencia o alto grau de responsabilidade a que estão sujeitos os técnicos, na realização de um processo extremamente complexo, como a seleção de jovens atletas.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados obtidos neste estudo, e levando em consideração as limitações do mesmo, pode-se evidenciar algumas conclusões:

Os técnicos têm um conhecimento definido dos indicadores de seleção que devem ser considerados na seleção dos jovens atletas de basquetebol, para cada posição específica.

Os técnicos apresentam um processo definido para a seleção de jovens atletas de basquetebol, baseado principalmente nos seus conhecimentos e experiências.

Para selecionar um jogador para a posição de armador, exige-se uma quantidade de atributos superior, comparado ao exigido para selecionar jogadores para outras posições. Isto evidencia a importância do jogador armador para uma equipe de basquetebol.

Os técnicos tendem a selecionar o jovem atleta de basquetebol de acordo com a tarefa a que este jogador deverá realizar em jogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, J. M. (1982). **Basquetebol português e alta competição**. Lisboa: Caminho.
- Bedoya, J.L. (1998). Entrenamiento temprano y captación de talentos en el deporte. In: D.B. Sánchez (Ed.). **La iniciación deportiva y el deporte escolar** (pp.207-247). Barcelona. INDE.
- Bosc, G. (1993). Jugadores de gran talla: cómo descubrirlos y entrenarlos. **Stadium**, (160), 25-27.

- Comas, M. (1991). **Especialistas en el juego**. Madrid: Gymnos.
- Drakich, E. (1997). Cuidado com as idéias preconcebidas. **Os riscos da selecção de praticantes. Treino Desportivo**, p. 33.
- Durand, M. (1988). **El niño y el deporte**. Barcelona: Paidós.
- Garganta, J. (1996). Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In A. Graça, & L. Oliveira. (Eds.) **O ensino dos jogos desportivos** (11-25). Porto: FCDEF-UP.
- Gaya, A., Cardoso, M., Torres, L. & Siqueira, O. (1996). **Os jovens atletas brasileiros: Relatório do estudo de campo dos Jogos da Juventude**. Ministério Extraordinário dos Esportes, INDESP.
- Hebbelinck, M. (1990). Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: Relatos cineantropométricos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 4(1), 46-61.
- Hercher, W. (1983). **Basquetebol**. Lisboa: Estampa.
- Janeira, M. A. A. S. (1994). **Funcionalidade e estrutura de exigências em basquetebol: um estudo univariado e multivariado em atletas seniores de alto nível**. Tese de doutorado, FCDEF-UP, Porto.
- Maia, J. A. R. (1993). **Abordagem antropológica da selecção em desporto, estudo multivariado de indicadores bio-sociais da seleção em andebolistas dos dois sexos dos 13 aos 16 anos de idade**. Tese de doutorado, FCDEF-UP, Porto.
- Marchese, M.C. (1992). Clinical versus actuarial prediction: a review of the literature. **Perceptual and motor skills**, (75), 583-594.
- Marques, A. (1993). **Bases para a estruturação de um modelo de detecção e seleção de talentos desportivos em Portugal**. Espaço, 1(1), 47-58.
- Moreno, F.M.A. (1997). Detección de talentos en Balonmano. **Lectura: Educación Física y Deportes**, (6).
- Moreno, J. H. (1988). **Baloncesto: Iniciación y entrenamiento**. Barcelona: Paidotribo.
- Ramos, J. G. (1999). **Perfil da actividade em jogo de jogadores e equipas de nível diferenciado: estudo realizado em basquetebolistas da Liga Profissional e 1ª Divisão Nacional**. Monografia. FCDEF-UP. Porto.
- Silva, F.J.S. (1997). **Quantificação do esforço em basquetebol: influência das distâncias e intensidades na vitória**. Monografia. FCDEF-UP. Porto.

Sobral, F.J.S. (1994). **Desporto Infanto-Juvenil, Prontidão e talento**. Lisboa: Livros Horizonte.

Tschiene, P.(1986). Problemas actuais da selecção de talentos nos desportos colectivos. **II Semi-**

nário Internacional de Desportos Colectivos. Espinho.

Wootten, M. (1992). **Coaching Basketball Successfully**. Illinois: Leisure Press.

Endereço dos Autores

Centro de Educação Física e Desportos
Coordenadoria de Pós-Graduação
Rua: Paschoal Simone, nº 358
Bairro: Coqueiros – Florianópolis/SC
CEP: 88.080-350